

## AVALIAÇÃO, CURRÍCULO E GÊNERO: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DA PROVA DE CÊNCIAS HUMANAS DO ENEM

Alexandre Barbosa Fraga <sup>1</sup>  
Thiago Oliveira Lima Matioli <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho compõe uma pesquisa ainda em andamento que visa analisar a manifestação do caráter estrutural das desigualdades de gênero, em particular no campo científico e educacional, a partir da análise das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Aqui, pretendemos apresentar os primeiros resultados encontrados, de modo a estimular o debate e delinear horizontes possíveis para os desdobramentos da pesquisa. Vamos trabalhar com a distribuição das autorias das referências bibliográficas citadas nas questões das provas de Ciências Humanas do ENEM (2009-2020). Os dados indicam uma diferença substancial na presença de homens e mulheres nos textos introdutórios de cada um dos itens. O texto está organizado da seguinte maneira: uma contextualização do histórico de trabalho que analisa a relação entre o ensino de Sociologia e o ENEM; seguida da descrição da metodologia aplicada, junto a uma reconstrução do percurso percorrido para chegar a esta reflexão sobre desigualdades de gênero; por conseguinte, a apresentação dos dados coletados, com comentários; e, por fim, discussão de hipóteses e caminhos analíticos a serem seguidos a partir dessas evidências, com destaque para a relação com o currículo da disciplina Sociologia: será que essa ausência de autoras reflete um currículo da disciplina na educação básica construído a partir de um pensamento sociológico eminentemente masculino?

Este trabalho insere-se numa reflexão da relação entre avaliação e currículo. De modo geral, a literatura sobre o tema identifica que a recorrência de conteúdos nos sistemas de avaliação de grande alcance (em níveis estadual, federal e mesmo global) pode impactar na formatação dos currículos das disciplinas da Educação Básica. Sem querer nos contrapor a essa visão, da qual, ao menos em parte, compartilhamos, este texto segue um caminho contrário. Os dados de uma pesquisa empírica sobre o ENEM nos levaram a questionar a configuração do currículo de Sociologia na Educação Básica. Em outras palavras, vamos tratar, de modo preliminar, das relações entre gênero, avaliação e currículo. O objetivo deste

---

<sup>1</sup> Professor de Sociologia da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro e Doutor em Sociologia pelo PPGSA/UFRJ. E-mail: alexbfraga@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Professor de Sociologia do COLUNI/UFF e Doutor em Sociologia pelo PPGS/USP. E-mail: thiagomatioli@id.uff.br.

trabalho é, portanto, interrogarmos, com base na análise das provas aplicadas entre 2009 e 2020, se o Exame também contribui para a reprodução das desigualdades de gênero na disciplina de Sociologia e, por conseguinte, da própria escola.

## **ENEM**

No Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ligado ao Ministério da Educação (MEC), é a principal porta de entrada para o ensino superior. Ele foi criado em 1998, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, no contexto da adoção de uma série de reformas visando aumentar a eficiência da gestão pública brasileira, o que também pode ser percebido como uma tentativa de incorporar uma lógica privatizante nas ações governamentais. Nesse cenário, houve a valorização dos sistemas de avaliação de larga escala como forma de produção de informações necessárias para a melhoria da gestão na educação brasileira, em todos os seus níveis de ensino.

De 1998 a 2008, a prova do ENEM aconteceu em apenas um dia, sendo composta por uma redação e 63 questões objetivas, com base em uma única matriz de referência. Em 2009, para que o exame pudesse se tornar o principal meio de entrada no ensino superior, ele foi totalmente reformulado, adquirindo as características que apresenta ainda hoje: realizado em dois dias, formado por uma redação e 180 questões de múltipla escolha, também chamadas de itens, e dividido em quatro áreas de conhecimento (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática), cada qual com sua respectiva matriz de conteúdos, habilidades e competências. A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias é constituída por História, Geografia, Filosofia e Sociologia, e conta com 45 questões por exame. Como além da primeira aplicação há, ainda, uma segunda, o ENEM PPL, voltado a pessoas privadas de liberdade e a candidatos que tiveram problemas no local do exame, o INEP precisa por ano de pelo menos 90 questões de humanas.

## **A PESQUISA**

Nosso trabalho iniciou-se no âmbito do Programa de Pré- iniciação científica - Pibiquinho -, realizado no Colégio Universitário da Universidade Federal Fluminense (COLUNI/UFF), intitulado “A Sociologia na prova de Ciências Humanas do ENEM: questões, formas e conteúdos”. Seu objetivo inicial era elaborar categorias de classificação que permitissem caracterizar o modo como os conteúdos de Sociologia são cobrados nas provas do ENEM, a partir da análise das provas do ENEM desde 2009 até 2020.

Para a construção das categorias de classificação, foram analisadas as provas desde 2009 a 2020 de modo a sistematizar todas as questões, levantando algumas informações sobre cada item, como numeração, tipo de texto utilizado, tema e a referência bibliográfica completa. Tal análise foi realizada pelas bolsistas sob supervisão dos professores orientadores, em encontros quinzenais. Durante essa etapa de pesquisa, sobressaiu uma informação que se mostrou bastante relevante, qual seja, a predominância de autores homens nas referências das questões. O que saltou aos olhos de modo inesperado, mostrou-se uma questão de pesquisa convidativa. Assim, uma guinada foi dada na pesquisa e um novo objetivo passou a ser perseguido: a investigação das desigualdades de gênero no ENEM e a busca por suas raízes (o que nos leva a olhar para o currículo de Sociologia na Educação Básica), a partir da classificação das referências bibliográficas das questões de Ciências Humanas por gênero.

## RESULTADOS PRELIMINARES

Aqui vamos analisar duas das tabelas que foram construídas para sistematizar as informações coletadas.

Tabela 1 - Distribuição das referências bibliográficas por gênero - Caderno Azul de Ciências Humanas e Suas Tecnologias do ENEM (2009 - 2020).

Ano	Homens		Mulheres		Ambos		Total de textos (100%)
	Núm. Absolutos	(%)	Núm. Absolutos	(%)	Núm. Absolutos	(%)	Total
2009	18	85,7	3	14,3	0	0	21
2010	24	70,6	5	14,7	5	14,7	34
2011	30	88,3	3	8,8	1	2,9	34
2012	36	87,8	2	4,9	3	7,3	41
2013	30	76,9	7	17,9	2	5,2	39
2014	30	93,7	2	6,3	0	0	32
2015	32	84,2	6	15,8	0	0	38
2016	31	77,5	7	17,5	2	5	40
2016 (2)	27	84,4	4	12,5	1	3,1	32
2017	28	77,8	8	22,2	0	0	36
2018	31	75,6	5	12,2	5	12,2	41
2019	33	70,3	11	27,6	1	2,1	45
2020	32	82,1	5	12,8	2	5,1	39
2020 (Digital)	30	81,1	5	13,5	2	5,4	37
Total	412	80,9	73	14,3	24	4,8	509

i. Em todas as provas do ENEM (de 1a e 2a aplicações; e digital), os homens ultrapassam 70% das autorias pessoais das referências das questões do Caderno de Ciências Humanas e suas tecnologias.

ii. A maior porcentagem de textos escritos por mulheres foi de 27,6% (13 mulheres) em 2019, enquanto a menor foi de 4,9 (2 mulheres) em 2012.

iii. Do total de 919 textos com autorias pessoais identificadas, 727 foram de homens (79,1%), 137 de mulheres (14,9%) e 55 de homens e mulheres (6,0%).

A partir da tabela 2, podemos apontar as seguintes inferências:

i. Mais de 80% das referências utilizadas nas provas do ENEM PPL foram feitas ou tiveram participação de homens. Número bem parecido aos cadernos de 1ª aplicação ou reaplicação.

ii. A maior porcentagem de textos escritos por mulheres foi de 25% (9 mulheres) em 2011, enquanto a menor foi de 6,2 (2 mulheres) em 2010.

Tabela 2 - Distribuição das referências bibliográficas por gênero - Caderno Azul de Ciências Humanas e Suas Tecnologias do ENEM PPL (2009 - 2020).

Ano	Homens		Mulheres		Ambos		Total de textos (100%)
	Núm. Absolutos	(%)	Núm. Absolutos	(%)	Núm. Absolutos	(%)	Total
2009	11	78,6%	2	14,3%	1	7,1%	14
2010	30	93,8%	2	6,2%	0	0,0%	32
2011	25	69,4%	9	25,0%	2	5,6%	36
2012	27	81,8%	5	15,2%	1	3,0%	33
2013	27	67,5%	9	22,5%	4	10,0%	40
2014	24	68,6%	7	20,0%	4	11,4%	35
2015	29	85,3%	3	8,8%	2	5,9%	34
2016	26	76,5%	5	14,7%	3	8,8%	34
2017	29	80,6%	3	8,3%	4	11,1%	36
2018	26	66,7%	9	23,1%	4	10,3%	39
2019	29	76,3%	6	15,8%	3	7,9%	38
2020	32	82,1%	4	10,3%	3	7,7%	39
Total	315	76,8%	64	15,6%	31	7,6%	410

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo com este texto é refletir sobre os resultados apresentados na seção anterior para delinear um horizonte de análise sobre essas evidências. Uma pista que pretendemos seguir e gostaríamos de debater no momento da apresentação é a relação entre essas desigualdades de gênero no ENEM, um sistema de avaliação, com o currículo escolar.

Será que há tão poucas referências femininas, pois não há tantas a serem trabalhadas nos materiais utilizados na Sociologia na Educação Básica? Ou será que é um reflexo apenas das desigualdades inerentes à produção de conhecimento no âmbito da academia? Na Educação Básica, isso seria melhor equilibrado? Essas são questões que surgiram ao longo da

pesquisa e que pretendemos lançar ao debate, de modo a provocar uma reflexão a partir de dados empíricos fruto de uma pesquisa por nós realizada.

**Palavras-chave:** Sociologia; ENEM; Gênero; Desigualdade.

## REFERÊNCIAS

FRAGA, Alexandre Barbosa; MATIOLLI, Thiago. A Sociologia no vestibular e no Enem: o caminho da legitimidade pelo enquadramento. In: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa (Org.). **Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015a, p. 252-278.

GUEDES, Moema de Castro; AZEVEDO, Nara; FERREIRA, Luiz Otávio. A produtividade científica tem sexo? **Cadernos pagu** (45), julho-dezembro de 2015, p.367-399.

MELO, Hildete Pereira de; OLIVEIRA, André Barbosa. A produção científica brasileira no feminino. **Cadernos pagu** (27), julho-dezembro de 2006, p.301-331.

